

Estudo De Viabilidade De Implantação De Um Albergue Em Macapá/Ap

FrAnderson Eudes Uchoa Duarte
Lidia Maria Pereira Brandão
Sânora de Almeida Pimentel

RESUMO

Macapá é um município em franco desenvolvimento, especialmente no turismo. A capital do estado do Amapá tem condições de atrair muitos recursos através da atividade turística, pois possui diversos atrativos, principalmente culturais e naturais. Aliado a isso, a cidade possui alguns empreendimentos de meios de hospedagem, mas não possui albergues, por isso tornou-se objeto deste estudo. Um albergue tem muito a contribuir com o desenvolvimento de um lugar, pois essa modalidade de acomodação simboliza inovação, assim como também promove o intercâmbio cultural entre visitante e autóctone. Os alberguistas dividem espaços como: quartos, cozinhas, banheiros, salas, porque todos os ambientes são de uso coletivo. Algo muito atrativo desse meio de hospedagem é o preço acessível. Desta forma, realizou-se um estudo de viabilidade de implantação de um albergue em Macapá, com o objetivo de investigar a possibilidade de se ter um empreendimento desse modelo na referida área de estudo, pois os albergues se destacam por ser um meio de hospedagem que consegue mesclar serviços simples e complexos em um único ambiente, oferecendo um ambiente limpo e segurança, aliados a preços módicos. Primeiro escreveu o referencial teórico sobre a hotelaria no mundo, no Brasil, no Amapá e sobre o surgimento e evolução dos Albergues da Juventude, realizando a pesquisa de campo no aeroporto e rodoviária de Macapá e no porto, localizado no município de Santana-AP, onde, com base na análise dos resultados obtidos a partir das respostas dos entrevistados, concluiu-se que existe a viabilidade de implementação da proposta.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo. Meios de hospedagem. Albergue. Macapá.

INTRODUÇÃO

O turismo é uma atividade em constante crescimento, que possui caracteres distintos, mas que tem a habilidade de interagir com os aspectos sociais, políticos, culturais, históricos e ambientais de um determinado lugar, promovendo, também, crescimento no setor econômico. A oferta turística é composta por vários serviços, dentre os quais destaca-se a hotelaria, pois é um dos mais importantes da cadeia turística. Dificilmente a atividade turística se desenvolverá em um ambiente onde o turista não tem um lugar que lhe proporcione comodidade, higiene e segurança para o pernoite ou apenas para algumas horas de descanso.

Atualmente a hotelaria é considerada moderna por sua estrutura e pela oferta de serviços e equipamentos que se transformam de acordo com a demanda do seu público consumidor, gerando diversas tipologias de meios de hospedagem como exemplo o albergue que atende uma demanda específica. Antigamente, era oferecido aos hóspedes basicamente a unidade habitacional e refeições, mas isso mudou com os anos acrescentando também a segurança monitorada, tecnologias, inovações, decoração, refeições e bebidas variadas e entre outros, ou seja, os hoteleiros têm investido em novidades. Dessa forma, nota-se uma preocupação maior com o hóspede, surgindo questionamentos a respeito da demanda que se recebe. Esse processo se dá, principalmente, pelo desejo de continuar ativamente no setor, visto que a concorrência é dinâmica.

Seguindo esta linha, apresentam-se os Albergues da Juventude, que podem ser entendidos como um tipo de meio de hospedagem extra-hoteleiro que tem como principal público os jovens e/ou estudantes, oferecendo um espaço com baixo custo financeiro e que contribui para o envolvimento e intercâmbio entre os hóspedes em viagens locais, regionais, nacionais e internacionais.

Este trabalho tem como propósito diagnosticar se há em Macapá, capital do Estado do Amapá, a viabilidade de implantação de um Albergue da Juventude, que pode ser credenciado pela *Hostelling International* (HI), e que



proporcionará credibilidade, padrão de qualidade, experiência de mercado, comodidade e satisfação quanto ao atendimento, segurança, infraestrutura, alimentação, entretenimento e menores custos a seus frequentadores.

O estudo se deu em primeiro momento fazendo um levantamento histórico da hotelaria em aspecto mundial, nacional e local. Em seguida, falou-se de fato dos Albergues da Juventude, onde foram abordados elementos essenciais para edificação deste. O segundo momento ficou marcado pela pesquisa de campo, onde houve a aplicação de questionários, logo em seguida foi realizada a análise dos resultados obtidos e finalizando com as conclusões acerca do estudo que trouxe o propósito central deste trabalho que foi buscar descobrir se é viável a instalação de um albergue em Macapá-AP.

1. A HOTELARIA NO MUNDO

Os meios de hospedagem compõem um segmento de mercado que faz parte da infraestrutura do turismo. “A atividade de receber pessoas é bastante antiga – alguns historiadores conseguem visualizar elementos de hospedagem nas narrativas gregas e romanas e, até, em relatos sobre os persas (ALDRIGUI, 2007, p. 21).”

O termo deslocamento está geralmente vinculado ao termo alojamento, e para voltarmos as origens da atual indústria hoteleira, é preciso fazer referência aos povos antigos, que, por razões religiosas, de comércio ou de conquista, tiveram a necessidade de deslocar-se de seu ambiente a outros povos (TORRE, 2001, p.09).

Segundo Aldrigui (2007, p. 21) com o passar do tempo, as pessoas começaram a viajar mais, principalmente por razões de negócio (trocas de mercadorias, aquisição de conhecimento, batalhas para conquista de territórios), e os envolvidos com a hospitalidade começaram a cobrar por seus serviços, de acordo com a classe social a que pertenciam os viajantes.

O rápido desenvolvimento da hotelaria decorreu de vários fatores. Além do espírito pioneiro dos innkeepers americanos, havia uma forte política de satisfação igualitária. Isto é, qualquer um poderia desfrutar dos serviços dos hotéis, desde que pagasse. Os hotéis foram abertos para a comunidade, diferentemente da hotelaria européia, que se manteve fechada, optando por servir sempre à aristocracia (DUARTE 2003, p. 13).

Assim, a hotelaria ganha um novo conceito na visão americana. Ou seja, tem como propósito central o de alojar aqueles que estão por um determinado momento fora de seu lar, que necessitam de um quarto, de uma cama e/ou de um bom banho, pagando os serviços prestados durante a estada.

A hotelaria, é de maneira geral, definida como um sistema comercial composto de bens tangíveis e intangíveis, dispostos para satisfazer as necessidades básicas de descanso das pessoas fora do seu domicílio (SHLÜTER, 2003, p. 158).

O segmento hoteleiro é composto de hotéis, pousadas e hospedarias que prestam serviços, basicamente, a turistas (MELLO, 2011, p. 8). Portanto, o mercado hoteleiro é um empreendimento que desde a sua origem atende a clientes potenciais, com distintas características, sejam elas, econômica, social e/ou financeira.

A hotelaria brasileira teve como origem as cidades do Rio de Janeiro e São Paulo no século XVIII, os portugueses são os responsáveis por esse início. O hábito de se receber pessoas em casa, a hospitalidade, é um grande incentivador da hotelaria. Como descreve Andrade (2000, p. 4), no século XVIII começaram a surgir, na cidade do Rio de Janeiro, estalagens, ou casas de pasto, que ofereciam alojamentos aos interessados, embriões de futuros hotéis.

Em meados do século XIX, o Rio de Janeiro ainda vivenciava muitas dificuldades no setor hoteleiro, não apresentando boas condições de atendimento à demanda crescente de viajantes que lá chegavam (RIBEIRO, 2011, p. 23). Segundo Netto (2005, p. 739), a mudança de foco do negócio, ou melhor, a compreensão de que os serviços ligados à hospitalidade poderiam ser lucrativos deu início ao que podemos entender como os princípios da hotelaria moderna.

O crescimento da hotelaria foi interrompido somente pelo início da Primeira Guerra Mundial. O período de 1910 a 1920 foi considerado a segunda época de

ouro das construções hoteleiras (...) os hoteleiros pareciam considerar ilimitada a demanda de serviços hoteleiros (DUARTE, 2003, p. 13).

Cabe destacar o papel positivo da entrada das cadeias internacionais no País, na década de 1970, pois elas trouxeram inovação, tecnologia, novas formas de gestão e conceitos que agradaram aos hóspedes, abalando a estrutura tradicional (ALDRIGUI, 2007, p. 27).

Com esse desenvolvimento surgiu a ABIH - Associação Brasileira da Indústria Hoteleira que representa o setor hoteleiro nacional,

É uma das entidades de classe mais antigas do turismo nacional. [...] Desde seu surgimento, em 1936, sempre foi destaque nas atuações do SETOR. [...] Com mais de 3.200 meios de hospedagens associados em todo o Brasil. [...] Representa o SETOR que oferecem em todo o país, mais de 1.350.000 empregos diretos e 675.000 empregos indiretos (ABIH, 2019, p. 1).

As principais redes hoteleiras nacionais, conforme apresentada pela Revista Hotéis (2019, p. 1), classifica, em primeiro lugar, a rede Accor Hotels, com 312 empreendimentos, em segundo lugar, a rede Atlantica Hotels, com 126 empreendimentos e, em terceiro lugar, a rede Nacional Inn, com 58 empreendimentos.

A hotelaria amapaense de acordo com Associação Brasileira da Indústria de Hotéis, em 2009, são aproximadamente 30 hotéis instalados somente na capital, Macapá. Em todo o estado, existem cerca de 46 hotéis associados, mas há empreendimentos hoteleiros que não procederam a sua associação à entidade (ABIH-AP, 2009, p. 1). Segundo a ABIH, nenhum desses hotéis são classificados Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem (SBClass) do Ministério do Turismo - MTUr, o que é justificado pela não obrigatoriedade dessa classificação.

Dados mostram que na “capital Macapá, mudanças no setor hoteleiro que diminuiu os empreendimentos de 45 em 2017, para 34 em 2018, mas os leitos ofertados foi em contra mão, aumentado de 1.984 em 2017 para 2.036 em 2018 (FIGUEIREDO, p. 2, 2019).” E, segundo o próprio autor, 70% da rede hoteleira em Macapá não tem cadastro no Ministério do Turismo.

No estado do Amapá, existe a Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH-AP), que representa o setor hoteleiro amapaense, desde 2002, e que atua como representante a nível nacional, sendo referência para buscar ações direcionadas para uma melhor organização nas ações do setor estadual.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DOS ALBERGUES DA JUVENTUDE

Os albergues tiveram sua gênese na idade antiga, onde se comia e bebia mediante pagamentos. O *Hostelling International*, marca mundial dos Albergues da Juventude, dispõe de mais de 100 anos de história sendo a rede empresarial mais antiga e mais importante no segmento de albergues, mantendo até os dias atuais a filosofia de viajar de forma econômica e descontraída, fazendo amigos. Tudo começou porque,

Richard Schirrmann costumava levar seus alunos para fazer caminhadas em montanhas, a fim de motivar o aprendizado por meio das experiências. Como os passeios duravam vários dias, a única possibilidade de acomodação para todos os alunos eram as fazendas encontradas durante as excursões. E foi a partir de uma intempérie que surgiu uma grande ideia: em 26 de agosto de 1909, o professor e seu grupo encontraram uma tempestade pelo caminho. O único abrigo possível foi uma escola no Vale do Bröl. Todos dormiram nas salas de aula, um fazendeiro local cedeu-lhes leite e a palha que serviu de cama. A ideia seguiu adiante: um ano depois, o professor Schirrmann escreveu um trabalho sobre o tema "albergues para estudantes de escolas públicas", e difundiu o movimento. Em 1912, o primeiro albergue da juventude – Jugendherberge, em alemão – foi inaugurado no antigo castelo de Altena, com dois dormitórios, camas triplas e banheiros (PONTES, 2009, p. 1).

Os *hostel's* chegaram ao Brasil, em 1961, através do casal de educadores cariocas Joaquim e Ione Trotta, que trouxeram a ideia para o País depois de terem visitado um albergue na França, em 1956. [...] O primeiro Hostel

brasileiro recebeu o nome de "Residência Ramos" e foi instalado no bairro de Ramos, no Rio de Janeiro. Permaneceu aberto de 1965 a 1973 (JUNIOR e DEZIDERIO, 2009, p. 29).

A maioria dos albergues da juventude, *hostel's* ou *youth hostels* estão localizados em regiões centrais das cidades ou locais de fácil acesso por transportes públicos. Isto também ajudará a conhecer os atrativos turísticos das cidades visitadas (ALBERGUE, 2019, p. 1).

Segundo Vianna (2004) os Albergues da Juventude se enquadram na categoria de equipamento extra-hoteleiro, onde jovens aspiram vivenciar o máximo da localidade visitada, com um padrão mínimo de conforto, em um ambiente descontraído, seguro e de baixo dispêndio.

Para uma boa hospedagem em albergue, é importante fazer a reserva com antecedência para evitar falta de vagas, além de dar preferência àqueles com boa localização. Para os alberguistas de todas as idades, sexo, classe social e etnia, os albergues constituem um passaporte para a intercâmbio cultural e passeios ao local visitado. Este movimento saiu do seu núcleo original europeu e se estendeu para o mundo inteiro, satisfazendo as expectativas daqueles que dispõem de pouco dinheiro e muito tempo livre.

Os albergues por muito tempo foram vistos como alojamentos de *hippies* e mochileiros, o que provocava certo preconceito para com quem nele se hospedava. Hoje, não existe essa rejeição devido aos empreendimentos terem-se aprimorado e modernizado, pois os albergues são meios de hospedagem que disponibiliza quartos coletivos ou não, camas e beliches, cozinha e banheiros coletivos, com conforto, segurança e limpeza com qualidade esperado como qualquer outro hotel. Alguns empreendimentos têm área de entretenimento, biblioteca, assim como também guias de turismo disponíveis aos hóspedes.

Essas características dos albergues permitem traçar um perfil distinto de hóspedes, quando comparados a outros tipos de meios de hospedagem, baseado em dados apresentado por Ferreira (2013, p. 30) “os mochileiros representam 53% do sexo masculino e 47% do sexo feminino tendo as idades entre 26 à 50 anos em sua maioria, distribuídos com escolaridade superior incompleto, superior completo e com pós graduação que resulta em 94%, com renda em média de R\$ 1.000,00 à 3.582,00.

A legislação Brasileira está sujeita a alterações constantes, o que torna indispensável ao empreendedor informações atualizadas sobre exigências e requisitos legais, para assim evitar situações constrangedoras junto aos clientes, e assim não acarretando prejuízos junto à gestão do estabelecimento por meio de multas ou processos.

3. METODOLOGIA

Com o propósito de realizar um estudo de viabilidade de implantação de um albergue em Macapá, foi realizada, em um primeiro momento, uma pesquisa bibliográfica, fazendo uso de livros, artigos científicos, *sites* e portais de órgãos, como o ABIH, Ministério do Turismo, OMT, CNTur, IBH, albergue da juventude e leis como o Decreto 4.898 de 26 de novembro de 2003. Todo esse estudo teve como objetivo o levantamento de informações sobre o segmento de albergues no mundo, no Brasil e, especificamente, em Macapá.

Após análise de todo esse referencial teórico, foi construído um questionário fechado que foi aplicado em pesquisa de campo que aconteceu na Rodoviária e Aeroporto Internacional de Macapá, além do porto no município de Santana-AP.

A pesquisa de campo aconteceu no período de 29 de outubro a 11 de novembro de 2019, onde foram aplicados os questionários às pessoas que desembarcavam, tanto via terrestre, quanto fluvial e aérea, totalizando 55 entrevistados, buscando determinar a idade, sexo, profissão, estado civil, cidade emissora, o motivo da viagem, local aonde iriam se hospedar, o tempo que ficariam no estado, se já haviam tido a experiência de ficar em um albergue, o grau de satisfação, se voltariam ao estabelecimento e, finalizando com o questionamento, se ficariam hospedado em um albergue em Macapá, caso fosse implantado.

A aplicabilidade dos questionários tomou como referência, principalmente, as pessoas advindas de outros estados e países, e contou com a disposição e boa vontade dos entrevistados para responder a todos os questionamentos pertinentes ao estudo.

É importante ressaltar que todas as questões abordadas tiveram como propósito central o de atingir os objetivos propostos por este estudo, já que, através deste, poderemos confirmar ou não a viabilidade de um albergue em Macapá, e assim configura-se como uma pesquisa quali-quantitativa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo são apresentados os resultados da aplicação dos questionários, buscando entender o perfil do turista e seu entendimento com relação à albergue, de acordo com as respostas.

Com o propósito de obter resultados mais detalhados, foi perguntado analisado os perfis econômico, social e profissional dos entrevistados.

O primeiro dado analisado foi a idade, que teve como objetivo entrevistar pessoas com idade suficiente para responder com seriedade a todos os questionamentos feitos.

Fazendo referência ao questionamento sobre a idade dos entrevistados, obtiveram-se os seguintes resultados:

TABELA 1 - Idade dos entrevistados

Idade dos entrevistados	
De 20 a 25 anos	14 pessoas
De 26 a 30 anos	17 pessoas
De 31 a 40 anos	11 pessoas
De 41 a 60 anos	11 pessoas
Acima de 61 anos	02 pessoas
Total	55 Pessoas

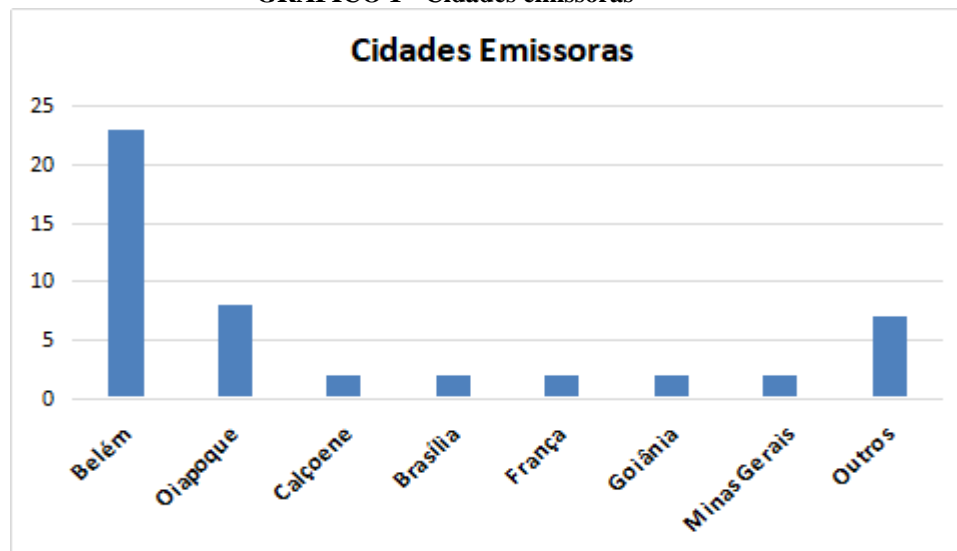
Fonte: O autor, 2019.

A maioria dos entrevistados tem idade entre 26 e 30, seguidos pelos de 20 a 25, que ficam na mesma quantidade dos de 31 a 40 e 41 a 60. Somente duas pessoas com idade acima de 60 anos.

Um dado bastante relevante para a pesquisa é saber a origem da demanda, qual o país, estado ou município, tendo como destino a cidade de Macapá-AP, pois através destes dados será possível fazer um panorama do público-alvo que, possivelmente, será hóspede do empreendimento e farão uso dos serviços e equipamentos que deverão ser disponibilizados. A localização geográfica dos turistas pode influenciar na quantidades de dias na hospedagem.

Apresentam-se, a seguir, os gráficos contendo os resultados obtidos a partir das entrevistas realizadas.

GRÁFICO 1 - Cidades emissoras

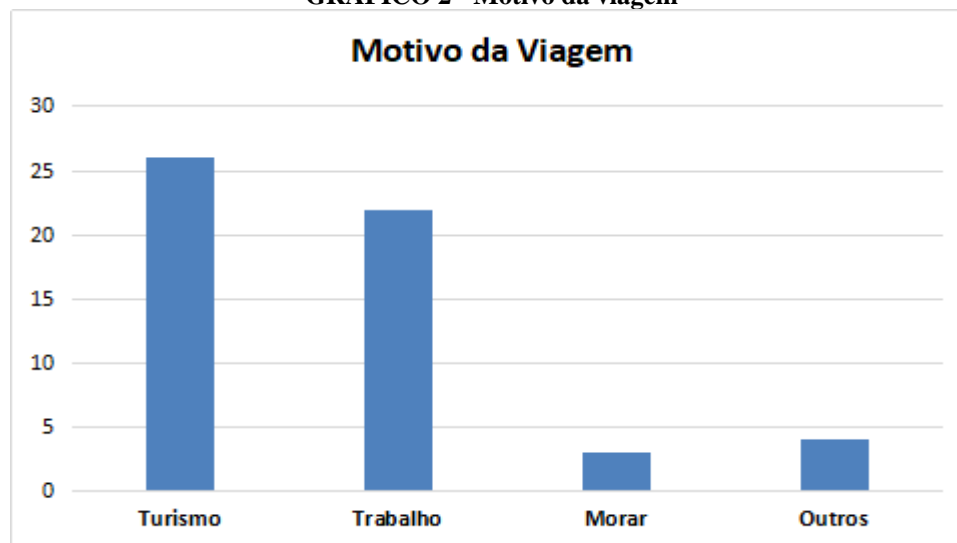


Fonte: O autor, 2019.

A maioria dos entrevistados tem como origem a cidade de Belém, estado do Pará, seguido de emissores domésticos como Oiapoque e Calçoene. Destaca-se, também, a presença de outros estados, como Brasília, Goiânia e Minas Gerais, além da Guiana Francesa, país que faz fronteira com o estado do Amapá. Existem outros não mencionados por apresentarem uma quantidade muito pequena de representantes.

O motivo da viagem pode influenciar na escolha do tipo de hospedagem. Por isso foi questionado na entrevista o tema acima e se o entrevistado já havia se hospedado em albergue. Nota-se, através dos resultados, que a maior parte dos entrevistados declarou como motivo da viagem turismo, seguido de trabalho, moradia e outros.

GRÁFICO 2 - Motivo da viagem



Fonte: O autor, 2019.

O gráfico 2, mostra que o principal motivo da viagem dos entrevistados é fazer turismo, seguido por trabalho, moradia e tendo outros motivos no total do resultado dessa pergunta. Talvez este seja um dos dados mais importantes desta pesquisa, pois corrobora a prática do turismo no estado do Amapá.

GRÁFICO 3 - Profissão dos Entrevistados



Fonte: O autor, 2019.

Quanto ao aspecto profissional, foi possível verificar que cada local de desembarque recebe um público diferente associado poder econômico. Toma-se como exemplo o Aeroporto Internacional de Macapá, que resultou no desembarque de engenheiros, advogados, bancários, professores e empresários. O mesmo não se viu no porto de Santana, onde a demanda maior é representada por estudantes, domésticas, agricultores e pescadores. Quanto à rodoviária, destacam-se comerciantes, supervisores e professores.

Um dos focos principais na aplicação dos questionários foi diagnosticar se os entrevistados já haviam se hospedado em algum albergue, seja no Brasil ou no exterior, e qual a impressão sobre os serviços ofertados pelo estabelecimento.

O resultado foi que 13% confirmaram ter ficado em albergues, vivenciado uma boa experiência, por se tratar de um lugar onde as pessoas são dos mais variados lugares do mundo, gerando assim mais conhecimento e respeito cultural.

TABELA 2 - Locais dos Albergues frequentados

País/Estado/Cidade	Quantidade
França	02
Espanha	01
Nova Zelândia	01
Nordeste	01
Sudeste	02

Fonte: O autor, 2019.

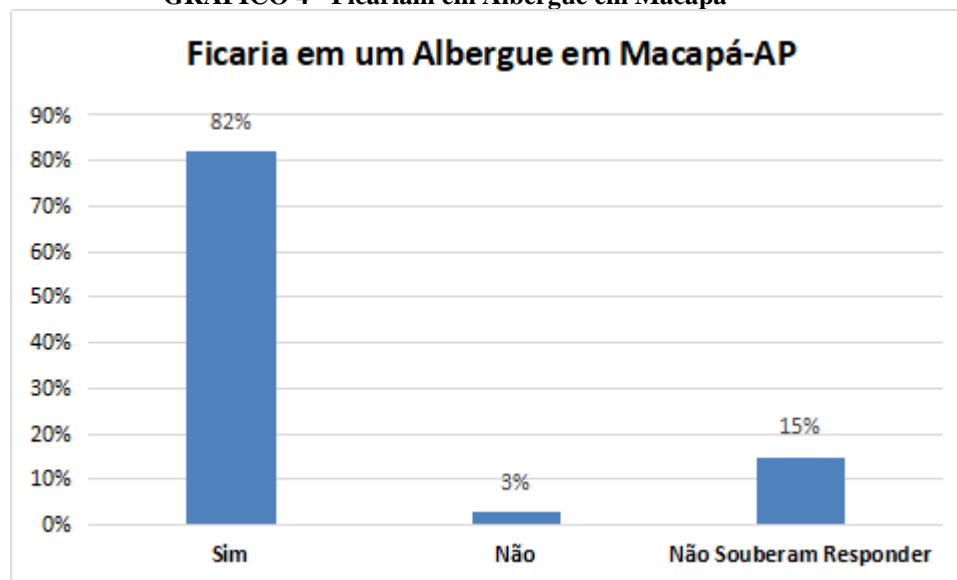
A tabela 2, evidencia os lugares dos albergues frequentados pelos entrevistados. Destacam-se França, Espanha, Nova Zelândia, Nordeste e São Paulo.

Aqueles que declararam já ter ficado em albergues, afirmam que a segurança e os serviços oferecidos são de qualidade. O preço, e a localização do empreendimento é um fator muito importante, como também a limpeza, o atendimento, e as acomodações. Todos afirmaram que voltariam ao estabelecimento e que indicariam aos amigos, interessados em viajar.

Os empreendimentos estrangeiros foram muito bem conceituados pelos entrevistados, afirmando que os mesmos são bastantes organizados e que oferecem serviços de qualidade e atendimento de excelente qualidade. É importante ressaltar que os albergues trabalham de acordo com a sazonalidade, ou seja, os resultados e opiniões podem variar de acordo com o período no ano.

Para finalizar a pesquisa, a última pergunta norteia o objetivo deste estudo, que buscou saber se os entrevistados ficariam em um albergue, se aqui tivesse um.

GRÁFICO 4 - Ficariam em Albergue em Macapá



Fonte: Autor, 2019.

A pesquisa nos conduziu a uma resposta positiva, quanto à existência de um albergue em Macapá, pois 45 dos entrevistados declaram que ficariam nesse modelo de meios de hospedagem, o que corresponde a 82% que sim, sendo que 3% disseram que não ficariam e 15% não deram resposta.

Os entrevistados declararam que um albergue em Macapá contribuiria para o incremento do turismo no estado. Que é um ambiente novo e que muitos têm vontade de conhecer, mas que por algum motivo ainda não tiveram a oportunidade. Percebeu-se na pesquisa que muitas pessoas têm o interesse em saber como funciona um albergue e sua funcionalidade, vivenciar uma nova experiência e também como é dividir um espaço com alguém com quem nunca tiveram contato na vida.

Além dos resultados acima apresentados, sentiu-se dificuldades quanto à coleta de dados, sobretudo no referencial teórico voltado para o histórico da hotelaria no estado do Amapá, pois poucos trabalhos fazem referência a esta temática, o que provocou divergências de informações e muitos questionamentos. Quanto à pesquisa de

campo, constatou-se que o atraso na chegada de vôos, ônibus e navios comprometeram algumas coletas de dados, pois as pessoas acabam desembarcando cansadas, irritadas e estressadas, com isso não aceitando responder o questionários, sendo que aqueles que aceitam acabam por atropelar certas respostas, o que necessita por parte do entrevistador muita cautela e perseverança.

Durante a coleta de dados, foi possível observar que as pessoas que se deslocam para o Estado têm interesse em conhecer as instalações de um albergue, saber como funciona, pois é um empreendimento distante da realidade local e só tem informação porque fez leitura sobre o assunto na *internet*, assim despertando interesse tanto para o público que já frequentou, quanto para aqueles que nem sabe o que o termo significa.

Portanto, o resultado da pesquisa de campo, aponta números favoráveis quanto à implantação de um albergue em Macapá. No entanto, é preciso ter seriedade e responsabilidade, pois as pessoas querem preços baixos, conforto, segurança e bom atendimento. Um albergue em Macapá provocaria um avanço considerável para o turismo local.

5. CONCLUSÃO

Macapá é uma capital propícia ao turismo e, conseqüentemente, ao setor da hotelaria. O que traz a possibilidade de grande desenvolvimento, por possuir recursos naturais, históricos, e culturais singulares, podendo despertar a atenção para o setor.

A capital do estado do Amapá conta com hotéis, pousadas e quitinetes, sendo que estes estão a cada momento fazendo investimentos, tanto em infraestrutura, serviços e recursos humanos flexíveis e distintos, proporcionando ao cliente uma certa autonomia na hora da escolha de um desses serviços. No entanto, a realização deste trabalho se deu pela percepção de que o segmento hoteleiro de Macapá tem demanda para utilizar os serviços de um albergue.

Conclui-se, com o desenvolver deste estudo, que Macapá possui condições sociais, econômicas e políticas para ter um Albergue da Juventude, que é justificado por um alto percentual de respostas positivas quanto ao empreendimento e também pela razão do deslocamento ao estado, que é o turismo. É imprescindível que o empreendimento seja bem localizado, próximo a paradas de ônibus e pontos turísticos, visto que estes elementos seriam determinantes na escolha de um albergue.

Considerando ser mais um empreendimento hoteleiro que apresenta características bastante distintas das que existem na cidade. Nesse contexto, é importante atentar para os padrões exigidos pela *Hostelling International* para que o empreendimento tenha o sucesso que se espera.

Por ser uma proposta nova no estado, é primordial um trabalho de esclarecimentos quanto a essa tipologia, construindo uma forma de familiarizar a terminologia, pois um albergue é, antes de tudo, um meio de hospedagem de relações sociais intensas. Portanto, acredita-se que esta pesquisa tenha contribuído para o tema abordado, por ser um tema novo com poucas publicações, sobretudo em Macapá.

6. REFERÊNCIAS

- [1] ALDRIGUI, Mariana. **Meios de hospedagem**. São Paulo: Aleph, 2007.
- [2] APRESENTAÇÃO ABIH. **Associação Brasileira da Indústria Hoteleira**, 2019.
- [3] DENCKER, Ada de F. M. **Pesquisa em turismo: planejamento, métodos e técnicas**. Futura, 2007.
- [4] Disponível em: <<http://abih.com.br/apresentacao/>>. Acesso em: 13 de julho de 2019.
- [5] SETOR HOTELEIRO AMAPAENSE. **Associação Brasileira da Indústria Hoteleira**, 2009. Disponível em: <<http://www.abih.com.br/principal/historia.php?cod=001>>. Acesso em: 13 de julho de 2019.
- [6] DUARTE, Vládir Vieira. **Administração de sistemas hoteleiros: Conceitos básicos**. 2º ed. ver. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2003.



-
- [7] ESTUDO APRESENTA RANKING DAS MAIORES REDES HOTELEIRAS DO BRASIL. **Revista Hotéis**, 2019. Disponível em: <<https://www.revistahoteis.com.br/estudo-apresenta-ranking-das-maiores-redes-hoteleiras-do-brasil/>>. Acesso em: 13 de julho de 2019.
- [8] FERREIRA, Fernanda Costa. **ALBERGUES DA JUVENTUDE: Qualidade do serviço, satisfação e fidelização do alberguista**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2013.
- [9] FIGUEIREDO, Fabiana. Taxa de ocupação hoteleira cresce e chega a 59% em Macapá, mas setor está insatisfeito. **G1 Amapá, Amapá**, 4 de abr. de 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2019/04/04/taxa-de-ocupacao-hoteleira-cresce-e-chega-a-59percent-em-macapa-mas-setor-esta-insatisfeito.ghtml>>. Acesso em: 20 de julho de 2019.
- [10] HOSTELS NO MUNDO. **Albergues, Rio Grande do Sul**, 2019. Disponível em: <http://www.albergues.com.br/hostels_mundo/index.html>. Acesso em: 20 de julho de 2019.
- [11] JUNIOR, Giordani; DEZIDERIO, Ovidio. **Análise de viabilidade econômico-financeira da criação de um albergue na Região das Hortênsias**. 2009.
- [12] MELLO, Gustavo Affonso Taboas de; GOLDENSTEIN, Marcelo. Perspectivas da hotelaria no Brasil. **BNDES Setorial**, n. 33, mar. 2011, p. 5-42, 2011.
- [13] NETTO, Alexandre Panosso; CARVALHO, Mariana Aldrigui; DOS SANTOS PIRES, Paulo. **Análises regionais e globais do turismo brasileiro**. Editora Roca, 2005.
- [14] PONTES, Nádia. Albergue da juventude completa 100 anos. **DW, Alemanha**, 26 ago. 2009. Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-br/albergue-da-juventude-completa-100-anos/a-4599727>>. Acesso em: 21 de julho de 2019.
- [15] RIBEIRO, Karla Cristina Campos. **Meios de hospedagem**. Manaus : Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, 2011.
- [16] TORRE, Francisco de La. **Administração hoteleira parte I: Departamentos**. São Paulo: Roca, 2001.
- [17] SCHLÜTER, Regina G. **Metodologia da pesquisa em turismo e hotelaria**. Tradução: Tereza Jardini. São Paulo: Aleph, 2003.
- [18] VIANNA, Maranhão Martina. **Monografia (Graduação em Turismo)**. FIB Centro Universitário da Bahia, Salvador, 2004.